



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

LUGAR E MEMÓRIA SOCIAL NA LEITURA SOBRE OS MERCADOS URBANOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Patrícia Godoia Garcia de Souza Teixeira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: patriciagodoia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Matéria prima para pensar a multiplicidade dos lugares no mundo, a memória está nos sujeitos e nos grupos sociais, constituída por olhares, vozes, silêncios, lembranças e esquecimentos que representam os sentidos e as significações que constituem a geograficidade. Tal entendimento mobilizou a leitura dos Mercados Urbanos de Vitória da Conquista no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia e, a discussão ora apresentada, é um recorte temático da pesquisa desenvolvida durante o mestrado, que envolve questões mais amplas.

O enfoque selecionado está na leitura dos Mercados Urbanos de Vitória da Conquista como lugares de memórias, olhares, vozes e vivências com base nas narrativas e nos contextos discursivos que qualificam tais espaços como lugares de memória na cidade. Os Mercados que se constituíram como campo de pesquisa em Vitória da Conquista são os seguintes: Mercado Municipal de Artesanato, Centro Comercial Fernando Spínola (Mercadão) e o Mercado Municipal do Bairro Brasil. Para a realização do estudo buscou-se suporte teórico em Halbwachs (1990), Bosi (2003), Jovchelovitch (2000), Vedana (2008) e outros que estabelecem o diálogo entre mercados, representações e memória social.

METODOLOGIA

No plano metodológico foram realizados, além de estudos teóricos, pesquisas de campo com realização de entrevistas, registros fotográficos e consulta ao acervo histórico local, com pesquisas em jornais a partir da década de 1910 bem como em leis e decretos municipais. A multiplicidade de significados acerca dos Mercados Urbanos de Vitória da Conquista para a memória dos grupos sociais que com eles se relacionam são elementos indispensáveis para a análise desses espaços.



Mercados Urbanos de Vitória da Conquista: olhares, vozes e vivências

Pensar o lugar sob o viés da memória social consiste em vislumbrar as nuances da temporalidade em sopros de recordações e vivências passadas que teimosamente se presentificam no hoje. É assim que as representações sociais sobre os Mercados Urbanos de Vitória da Conquista estão presentes nos olhares, nas vozes e nas vivências dos sujeitos sociais que estabelecem vínculos de pertencimento e identidade com esses lugares. Identificar o comerciante, o consumidor, os feirantes, os andarilhos e toda sorte de gente que faz o acontecer cotidiano da vida entre os boxes, bancas, escadarias e caminhos estreitos dos Mercados Urbanos ajuda a compor a memória social e o significado do lugar. Não por acaso, esses mercados se constituem como lugares da troca: espaços da sociabilidade urbana, do encontro entre o pobre e o rico, o rural e o citadino, o velho e o novo que faz a vida acontecer e preenche de conteúdos humanos os espaços da cidade.

Narrar a vida possibilita compreender as representações sociais que constituem os movimentos do cotidiano. Para Jovchelovitch (2000, p. 143) as “[...] narrativas são uma das principais formas discursivas nas quais as representações sociais se desenvolvem (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 143). A autora pondera que “[...] não há experiência humana que não possa se expressar na forma de uma narrativa” (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 143). O ato de narrar permite descrever cenas e experiências de um tempo vivido nos mercados e que permeia a memória dos sujeitos sociais que conectam as trocas sociais veiculados pelo simbolismo neles presentes.

Ao vivenciar os espaços dos Mercados Urbanos encontramos diversas manifestações da sociabilidade, desde o momento da troca, do comércio, ao instante do encontro, do tempo vivido. A narrativa de um consumidor e ex-comerciante aposentado no Mercado do Bairro Brasil retrata bem os conteúdos sociais que são presentes nesse lugar. Ele enfatiza:

Nóis é aposentado e vem todo dia tomar um cafezin. As vez eu to em casa, e não tem outro lugar para eu ir, eu venho pra cá, porque eu trabalhei aqui muitos anos. Essa barraca é de minha prima, tem mais ou menos uns 35 anos que venho aqui. Conheço a história daqui. Começou no chão, naquela época, quem inaugurou foi o finado Pedral, eu lembro¹.

¹ Entrevista concedida em dezembro de 2017, pelo senhor frequentador N.S, 66 anos, aposentado.



A narrativa desse senhor revela a sua vivência no Mercado do Bairro Brasil ao longo dos 35 anos que convive com esse lugar. Esse Mercado faz parte da sua história de vida, para ele é lugar de encontro, faz parte de seu cotidiano o ir e vir ao mercado. Tal hábito de ir ao mercado bater papo, tomar café e encontrar os amigos torna esse lugar repleto de significados. É a vida que pulsa no Mercado do Bairro Brasil, pois para ele, o Mercado é importante, uma vez que beneficia os moradores desse bairro e se constitui como um espaço de fácil acesso e de variedades de produtos para os consumidores. O fluxo do cotidiano dos Mercados Urbanos permite reconhecê-los como lugares marcados pela memória social, e, também, como espaços do convívio social no ir e vir na cidade. Coelho (2013) enfatiza que as relações construídas pelos sujeitos sociais com os lugares de memória envolvem não apenas a afetividade, embora este seja um traço marcante, mas também a própria composição de uma identidade que revela como o sujeito compreende o mundo e também a si próprio, por meio de referenciais oriundos de suas memórias e representações sobre o espaço que vivenciou/vivencia cotidianamente.

Bosi ressalta que “[...] na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho” (BOSI, 2003, p. 55). Espaço e tempo são, portanto, categorias essenciais na discussão sobre a memória social. Halbwachs (1990) defende que toda memória coletiva está circunscrita numa dimensão espaço temporal singular, pois, considera que os grupos sociais imprimem reciprocamente as suas marcas nos lugares que vivem. A leitura dos significados que permeiam as relações entre os sujeitos sociais e os Mercados permite refletir acerca da produção espacial na cidade por meio de uma análise do cotidiano das relações sociais.

São pessoas que fazem suas compras, outras que aproveitam o espaço para descansar ou esperar alguém, e até mesmo aqueles que utilizam os corredores do mercado apenas como lugar de passagem de uma rua para outra. Alguns comerciantes do Mercado reclamam das restrições nos horários e dias de funcionamento em períodos festivos na cidade, este funciona de segunda-feira (7h às 18h), aos sábados das (7h às 13h). Os dias e horários de funcionamento são estabelecidos pelos próprios condôminos em reuniões com a administradora. A dinâmica de funcionamento bem como as restrições nos horários de abertura e fechamento podem ser evidenciadas na narrativa de



um comerciante, aposentado, que ainda tem comércio no Mercado e lá trabalha há 45 anos.

A gente não tem liberdade aqui dentro de abrir qualquer hora, quando tem um domingo, feriado, época de festa, Natal, São João, que o comércio abre a gente não pode abrir. Não trabalha a hora que quer. Somos condicionados ao sistema do condomínio. Uns querem abrir, outros não. A maioria dos fregueses é de 30 dias, para abrir, tinha que avisar os fregueses antes. O que tá fora abre a hora que quer².

A narrativa demonstra uma dificuldade na logística do Mercado, fato que atrapalha a organização dos pequenos comerciantes, pois grande parte dos consumidores do Mercado vem da zona rural de Vitória da Conquista. Na percepção daqueles que trabalham no Mercado há muitos anos, quem movimenta o comércio do mercado são principalmente os fregueses da zona rural, pois são pessoas que possuem esse hábito de fazerem suas compras e que estabeleceram vínculos com o lugar desde a época em que a cidade quase não tinha supermercados. Esse costume se configura como uma tradição familiar que atravessa gerações.

Ao caminhar pelos corredores do Mercado Municipal de Artesanato percebe-se que possui estrutura e uma dinâmica diferenciada dos demais Mercados. É costume dos proprietários dos boxes aguardarem seus fregueses do lado de fora e, assim aproveitam para conversar com seus vizinhos. Alguns comerciantes desenvolvem ao longo do dia trabalhos manuais como costuras, reparos de roupas, batem botões utilizando máquinas manuais, são diversos serviços oferecidos no interior do Mercado de Artesanato.

No Bairro Brasil a dinâmica do mercado é diferente, embora funcione todos os dias, o comércio começa a se intensificar a partir da quinta feira. No domingo o fluxo de pessoas e mercadorias aumenta consideravelmente, no entanto, em decorrência da dificuldade de transportes, os moradores da zona rural não o frequentam nesse dia com tanta intensidade. Os consumidores citadinos, de todas as partes da cidade e, principalmente, do bairro Brasil enchem todos os espaços do interior do Mercado e da feira que acontece em seu entorno no domingo. O comércio de gêneros alimentícios é um traço marcante no Mercado do Bairro Brasil.

A leitura dos simbolismos presentes no cotidiano dos mercados na cidade envolve a compreensão das “[...] práticas e gestos que envolvem a compra e venda do

² Entrevista concedida pelo senhor J.C, 71 anos, comerciante, dezembro de 2017. 45 anos de comércio.



alimento como decorrentes de determinados simbolismos que agenciam a vida cotidiana na cidade, tecendo vínculos entre os sujeitos, compondo arranjos sociais particulares e fazendo durar a vida coletiva” (VEDANA, 2008, p. 17). Esse movimento inacabado do acontecer da vida em sociedade qualifica o lugar e o preenche de conteúdos humanos.

A configuração socioespacial urbana passa pelo entendimento dos elementos peculiares que constituem cotidianamente as dinâmicas e processos das relações sociais que nela se sedimentam, compondo, assim, os lugares de memória na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações sociais entre os Mercados Urbanos e os sujeitos sociais que o vivenciam/vivenciaram ao longo de suas trajetórias de vida são repletas de significados e representações, que de certa forma, constituem o imaginário popular e a identidade desses sujeitos. A concepção desses espaços, como lugares marcados pela memória, cultura, relações sociais e espaço de manutenção da vida estão presentes de forma intensa nas narrativas.

Ao interpretar os olhares, vozes e vivências construídos acerca dos Mercados Urbanos de Vitória da Conquista foi possível, por meio da análise das narrativas dos sujeitos sociais, garimpar a memória desses lugares permitindo conhecer, mediante várias fontes, a história dos lugares. A convergência entre leis, manchetes jornalísticas, documentos, discursos, olhares e silêncios possibilitou a compreensão das relações sociais e dos processos históricos que regem a vida no lugar e os qualificam como *locus* de reprodução da vida dos sujeitos sociais.

PALAVRAS-CHAVES: Mercados Urbanos; Memória Social; Representações Sociais.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. Memória da cidade: lembranças paulistanas. **Estudos Avançados**. São Paulo, vol.17, n.47, pp. 198-211, 2003.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

VEDANA, V. **No mercado tem tudo que a boca come. Estudo Antropológico da duração das práticas cotidianas de mercado de rua no mundo urbano contemporâneo**. 258 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO